



POR MARCIO FUNCHAL

Fundador da Marcio Funchal Consultoria
E-mail: marcio@marciofunchal.com.br

RETRATO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CELULOSE E PAPEL NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS

Há décadas o Brasil se tornou referência no Mercado Global de Celulose e Papel. Diversos são os fatores que contribuem para este mérito, mas um dos mais importantes é a sua escala de produção e a sua participação no comércio mundial.

Neste artigo o leitor poderá acompanhar um panorama geral das exportações brasileiras de celulose e papel. Para retirar quaisquer influências mercadológicas sazonais ou do mercado mundial atual (entenda-se aqui os anos de 2020 a 2022, período este influenciado pela crise sanitária mundial e a corrente guerra no leste europeu iniciada pela Rússia), foi considerada uma janela temporal mais longa: últimos dez anos.

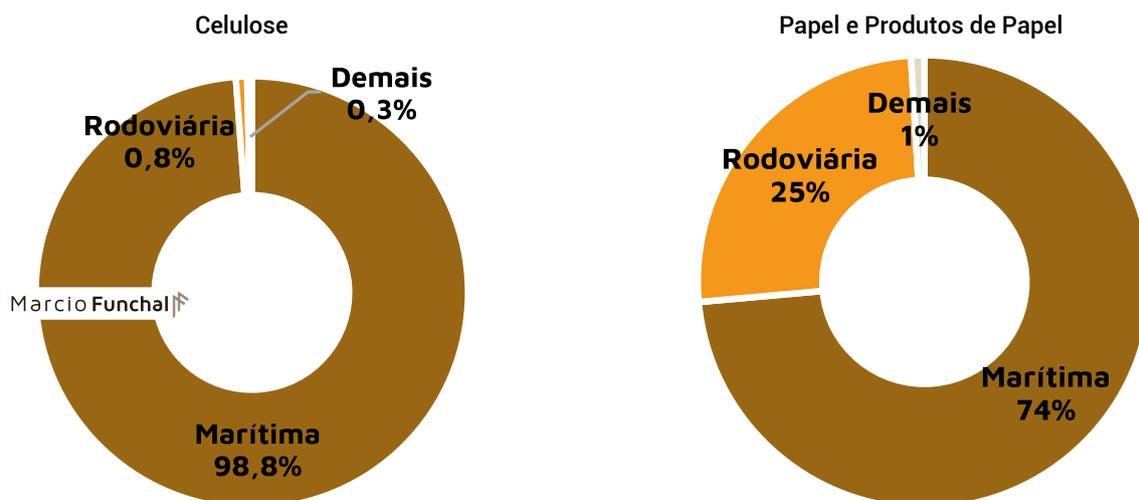
Além disso, o retrato aqui apresentado não tem por objetivo ser um estudo intensivo a respeito do mercado internacional atingido pelos produtos brasileiros. O foco das análises é apresentar uma leitura rápida e sintética das exportações nacionais, considerando os produtos já destacados.

Em termos gerais, o volume exportado pelo Brasil, atualmente, representa aproximadamente 75% do que é fabricado no país. Este percentual tem crescido nos últimos anos, em razão dos projetos de expansão industrial ocorridos nos últimos dez anos. No caso do papel, o País exporta em torno de 20% daquilo que produz anualmente.

Com relação aos modais de transporte, o comércio marítimo é de longe o mais significativo para as exportações brasileiras. Contudo, a Figura 1 mostra que no mercado de papel, a participação do modal rodoviário movimenta em média 1/4 do volume exportado pelo Brasil. A explicação se deve ao fato de que boa parte dos importadores deste tipo de produtos são países sul-americanos, onde o transporte por rodovia acaba sendo mais vantajoso e operacionalmente lógico.

Como complemento da informação sobre o modal de transporte, a Figura 2 ressalta quais são os recintos de exportação mais importantes para os produtos em análise. No caso da

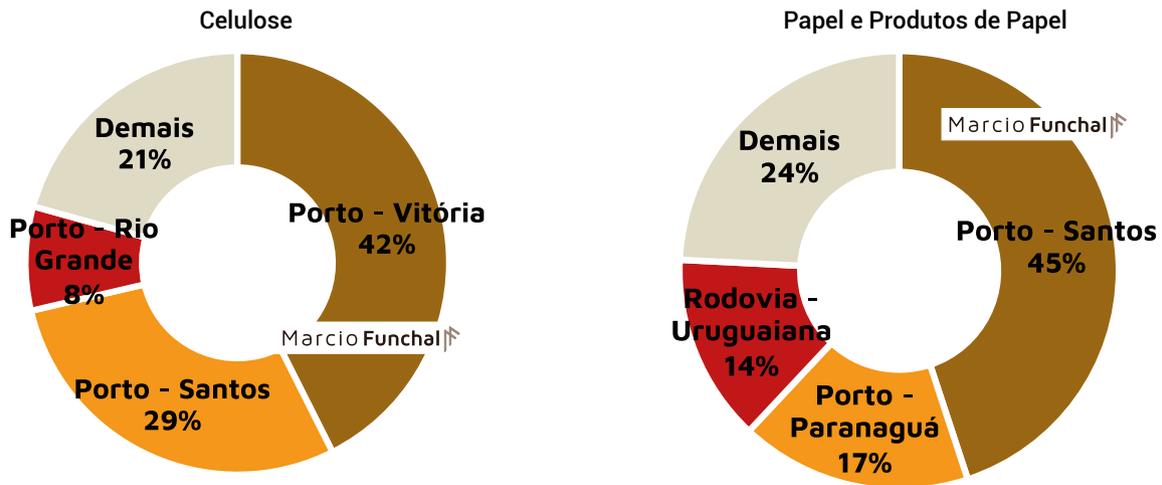
Figura 1 – Principais Rotas de Saída das Exportações Brasileiras*



*Considerando a quantidade exportada nos últimos dez anos.
Elaboração: Marcio Funchal Consultoria com dados do MDIC



Figura 2 – Principais Locais de Saída das Exportações Brasileiras*



*Considerando a quantidade exportada nos últimos dez anos.
Elaboração: Marcio Funchal Consultoria com dados do MDIC

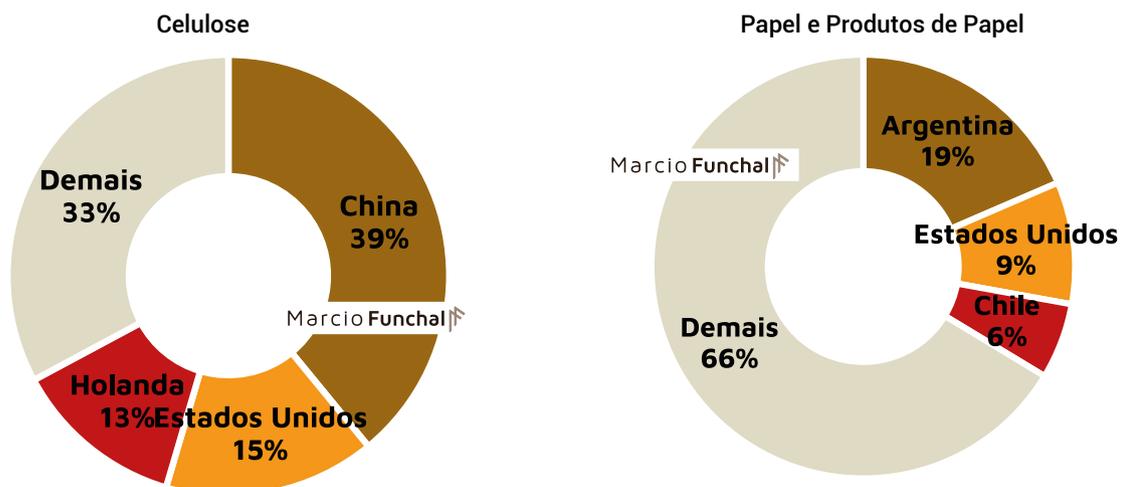
celulose, três portos sozinhos (Vitória-ES, Santos-SP e Rio Grande-RS) foram responsáveis por quase 80% do volume exportado pelo Brasil nos últimos dez anos. Importante destacar aqui que, para fins estatísticos, o terminal Portocel está vinculado ao Porto de Vitória-ES. Já nas exportações de papel, apenas dois portos enviaram mais de 60% do volume ao exterior (Santos-SP e Paranaguá-PR). O Terminal Aduaneiro de Uruguaiana-RS se consolidou como o mais importante para o envio de cargas ao exterior, por via terrestre.

Em termos mercadológicos, temos dimensões bem distintas para os consumidores de celulose e de papel. Na celulose, China

é o parceiro comercial mais significativo. Já nos produtos de papel, este mérito cabe à Argentina. Importante destacar o papel dos Estados Unidos nesta análise, uma vez que o país se coloca como o segundo maior parceiro comercial em ambos os produtos.

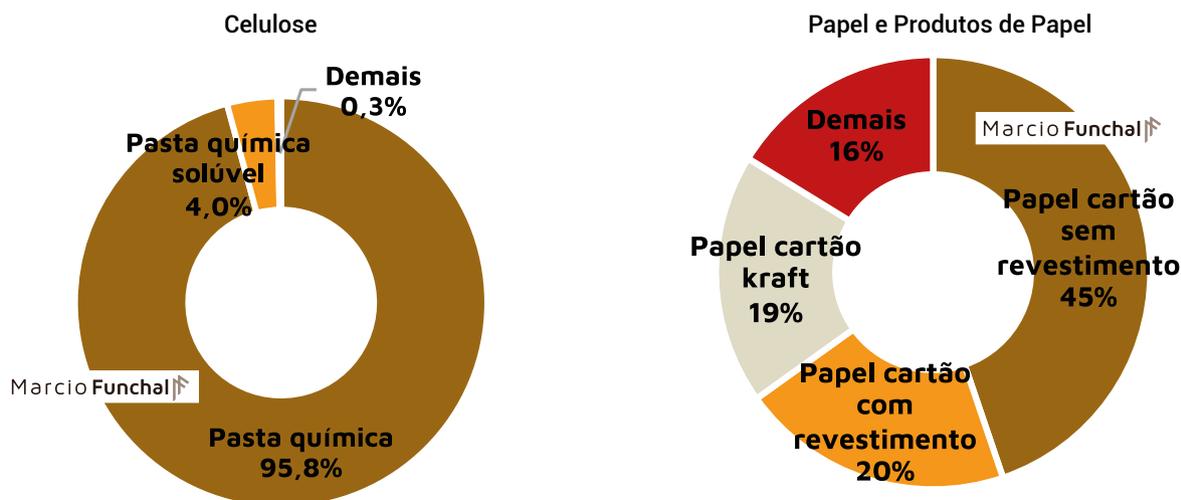
Ademais, outro aspecto digno de nota é a pulverização do mercado mundial de papel: as exportações brasileiras contabilizam um total de 22 classificações aduaneiras distintas. Aliado a isso, o Brasil exportou este tipo de produto para mais de 210 diferentes países nos últimos dez anos. No caso da celulose, temos apenas sete diferentes classificações aduaneiras e pouco mais de 100 países como destino das nossas exportações. Observem a Figura 3.

Figura 3 – Principais Destinos das Exportações Brasileiras*



*Considerando a quantidade exportada nos últimos dez anos.
Elaboração: Marcio Funchal Consultoria com dados do MDIC

Figura 4 – Composição das Exportações Brasileiras*



*Considerando a quantidade exportada nos últimos dez anos.
Elaboração: Marcio Funchal Consultoria com dados do MDIC

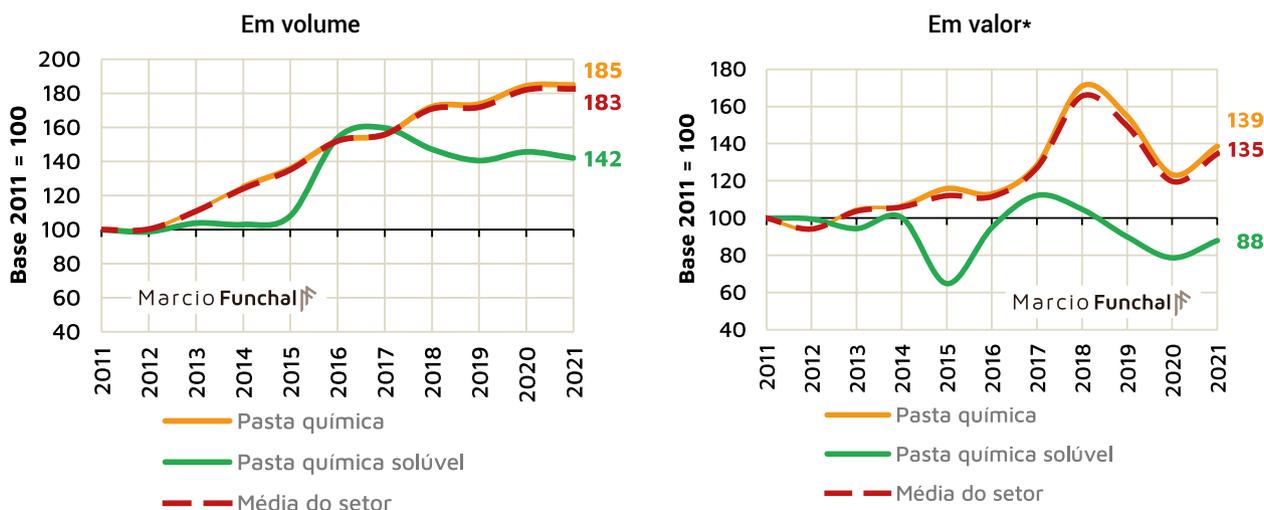
As exportações brasileiras, conforme demonstra a Figura 4, são bem concentradas em termos de produtos. Na celulose, mais de 99% do volume exportado é representado por apenas dois tipos de celulose (dentre as sete categorias exportadas pelo País no período de análise). No mercado de papel, três produtos somam quase 85% do volume exportado (dentre as 22 categorias de papéis padronizadas para o comércio internacional).

Passando agora para uma visão histórica, a Figura 5 resume como se deu a evolução das exportações brasileiras de celulose. À esquerda, se vê que o volume exportado cresceu consistentemente no período (muito em razão do crescimento das ex-

portações totais do produto mais significativo – pasta química em termos aduaneiros, ou celulose branca de mercado, como também é chamada), embora o pasta química solúvel tenha perdido força a partir de 2016. Contudo, vê-se um bom rally de preços em dólar, principalmente a partir metade da janela de análise, onde houve importante redução do valor global das exportações, quando compara-se com os patamares de 2017 e 2018, por exemplo.

Repetindo a análise com as exportações de papel (ver Figura 6), notamos que, setorialmente, o volume enviado ao exterior se manteve equilibrado ao longo do período, mas que os produtos

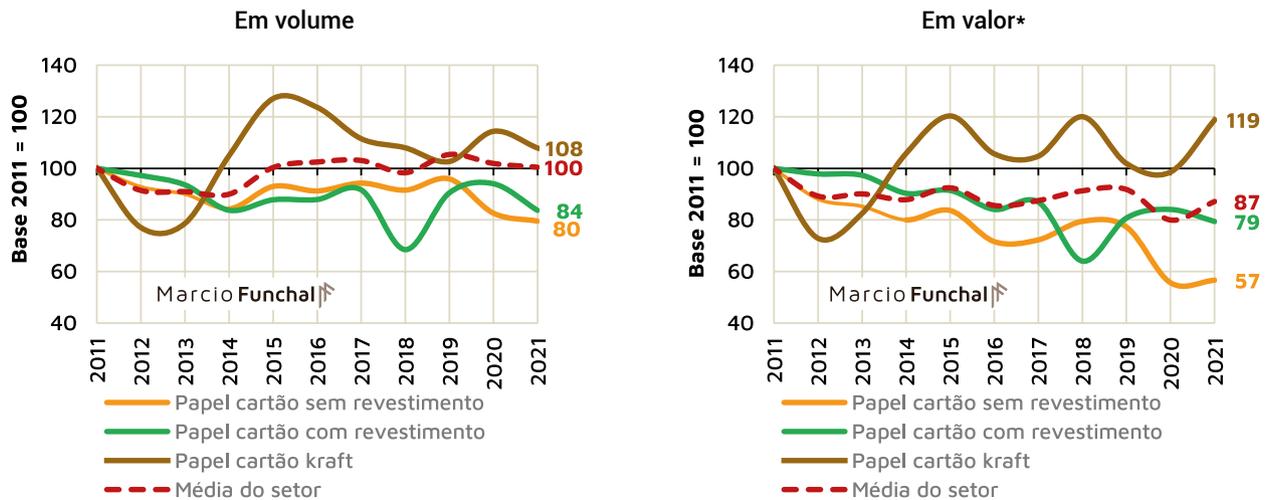
Figura 5 – Evolução das Exportações Brasileiras de Celulose



*Considera valores nominais FOB em USD.
Elaboração: Marcio Funchal Consultoria com dados do MDIC

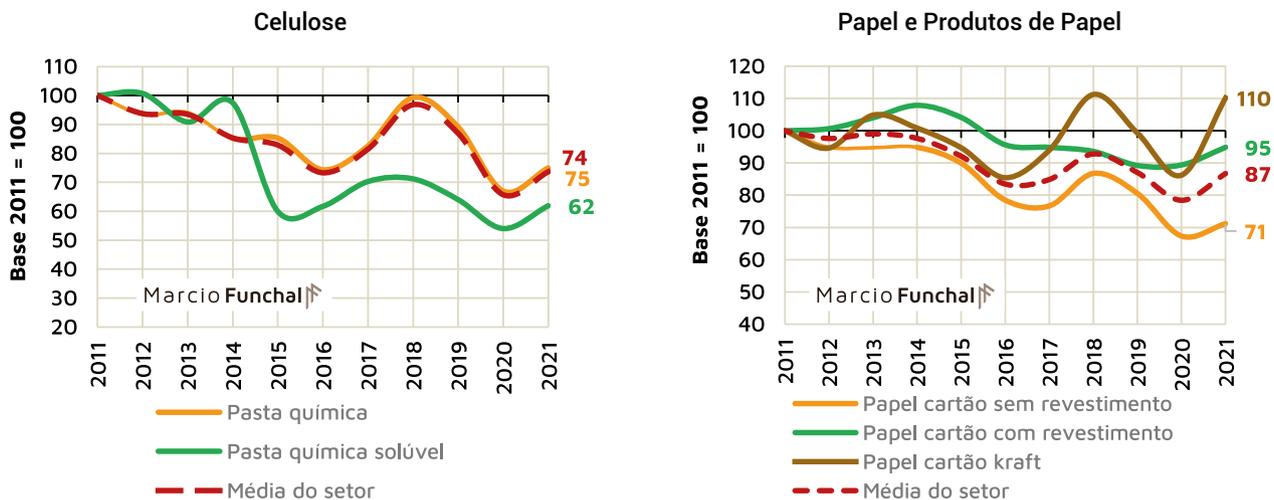


Figura 6 – Evolução das Exportações Brasileiras de Papel e Produtos de Papel



*Considera valores nominais FOB em USD.
Elaboração: Marcio Funchal Consultoria com dados do MDIC

Figura 7 – Evolução dos Preços Médios das Produtos Exportados pelo Brasil*



*Considerando a quantidade exportada nos últimos dez anos.
Elaboração: Marcio Funchal Consultoria com dados do MDIC

com maior volume de exportação tiveram comportamentos de mercado distintos. Em termos de valor, os dados para o setor não são bons: o valor exportado em 2021 é 13% menor do que o valor de 2011 (em termos nominais em USD).

Por fim, a Figura 7 consolida os dados das Figuras ante-

riores. Para ambos os produtos, vê-se claramente que o valor unitário do produto exportado caiu nos últimos dez anos. Na celulose, o preço FOB em USD é hoje 25% mais baixo do que era em 2011 (termos nominais). No papel, a perda de valor foi menos expressiva no mesmo período: 13%. ■



Consultoria especializada na excelência da Gestão Empresarial e da Inteligência de Negócios. Empresa jovem que traz consigo a experiência de mais de 30 anos de atuação no mercado, sendo os últimos 20 anos dedicados a projetos de consultoria em mais de 10 países e em quase todo o território nacional.
www.marcofunchal.com.br
marcio@marcofunchal.com.br
41 99185-0966